

VII Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología  
XXII Jornadas de Investigación XI Encuentro de Investigadores en Psicología del  
MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos  
Aires, 2015.

# **A importância do brincar para o desenvolvimento infantil no âmbito da saúde.**

Araujo, Ana Karina y Sanches, Christiane.

Cita:

Araujo, Ana Karina y Sanches, Christiane (2015). *A importância do brincar para o desenvolvimento infantil no âmbito da saúde. VII Congresso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XXII Jornadas de Investigación XI Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-015/688>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/epma/BGS>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

# A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO ÂMBITO DA SAÚDE

Araujo, Ana Karina; Sanches, Christiane

Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP; Faculdades Campos Sales. Brasil

## RESUMEN

Este estudo teve como objetivo apresentar a experiência de profissionais da saúde com a técnica do brincar com crianças que viveram situações que interferiram no desenvolvimento infantil esperado para sua idade. O intuito é relacionar as possibilidades do brincar como instrumento de trabalho do psicólogo em situações de rupturas permanentes ou não, que acontecem no desenvolvimento infantil. No sentido de desenvolver através do brincar o potencial dessas crianças fortalecendo-as emocionalmente, bem como possibilitando generalizações para outras situações de vida. Para tanto, se fortalece a atividade criativa, relacional e mental e, assim, podem expressar seu verdadeiro “eu” e a noção de lugar que ocupam no mundo. Esta experiência ocorreu através da narração com um menino de cinco anos que estava hospitalizado. O brincar foi utilizado como objeto intermediário entre paciente e terapeuta como forma de aproximar a realidade da fantasia construída pela criança sobre sua realidade. Entendemos que através da intervenção pelo brincar a criança pode expressar o seu verdadeiro self por meio do gesto espontâneo e criatividade; e também a partir do trabalho da relação estabelecida no campo emocional terapeuta-paciente. Consideramos que a técnica do brincar contribuiu diretamente para proporcionar o desenvolvimento afetivo-emocional das crianças em situações em que a realidade objetiva sofreu perturbações reais.

## Palabras clave

Brincar, Hospital, Desenvolvimento infantil, Trauma

## ABSTRACT

### THE IMPORTANCE OF PLAY IN CHILD DEVELOPMENT IN THE HEALTH SCOPE

This study aims to present the experience of health professionals through the technique of playing with children living situations that interfere with child development expected for their age groups. The work is to relate the tool psychologist, playing, breaking situations, permanent or not, that occur in child development. Enable children to develop their potential, fortifying them emotionally and enlarge social relations. Therefore, strengthening the creative, relational and mental activity through play, where the child can express his “I” and its place in the world. The observation happened because of the narrative of experiences with a child of five years in hospitals. We used the play as an intermediate target between patient and therapist, in order to bring the fantasy constructed by the child to reality. We understand that through play children can express your true self with spontaneous and creative gestures, and also in the emotional field created in the therapist - patient relationship. We believe that the technique of playing directly contributed to the affective-emotional development of children in situations in which reality suffered riots.

## Key words

Game, Hospitals, Child development, Trauma

Freud começa a se interessar pelo infantil quando escreve em 1905 “Três ensaios sobre a sexualidade infantil”, texto em que apresenta suas considerações sobre essa temática, proveniente dos seus estudos com pacientes neuróticos. Em 1908, escreve o Caso Clínico do “Pequeno Hans” e em 1920 o “Jogo do Carretel”. Embora Freud se interesse e considere o sofrimento psíquico infantil, a pulsão sexual e o brincar -; ele não se propõe a trabalhar diretamente com crianças (PETOT, 2008).

Foi Melanie Klein que se colocou como a pioneira da clínica infantil através do brincar ao considera-lo como elemento essencial na análise com crianças, pois é através dele que a os conteúdos do mundo interno são transferidos e, se tem acesso às fantasias inconscientes, às fixações e experiências reprimidas.

A partir de Klein é que a “play technique” se insere como método psicanalítico e, então, passa a ser usada como possibilidade de resolução de problemas e experiências traumáticas. Nesta técnica a brincadeira é utilizada como uma maneira da criança expressar o seu mundo interno e do analista interpretar com o intuito de modificar as angústias infantis associadas aos fantasmas inconscientes, diminuindo as fixações e as fantasias inconscientes que podem deformar as relações com os objetos (SEGAL, 1975).

O brincar é: o meio mais importante de expressão da criança. Se utilizarmos a técnica do brincar, logo descobriremos que a criança traz tantas associações aos elementos separados da sua brincadeira quanto os adultos com os elementos separados de seus sonhos (...) enquanto brinca, a criança também conversa e diz toda sorte de coisas, que tem valor de genuínas associações (KLEIN, 1997a, p.28). Sendo assim, o brinquedo e o brincar fazem parte das experiências das crianças em determinadas etapas de vida e passam na “play technique” à instrumento para o domínio de situações traumáticas e pode permear a construção de novas relações com os objetos reais. Logo, é no brincar que a criança tem a possibilidade de repetir e atualizar as situações difíceis e traumáticas vivenciadas precocemente quando seu ego está se constituindo. Ela pode ao repetir tornar ativo o que viveu e modificar, o que pode viabilizar sua capacidade de tolerar frustrações advindas da vida real.

O terapeuta, pode contribuir na construção desta representação. Muitas vezes, sabemos que o traumático convida para a repetição de uma forma de brincar, em busca de uma representação (SANCHES, 2014). A criança recebe as interpretações com facilidade e prazer, as barreiras de comunicação entre o inconsciente e a consciências estão mais permeáveis, o que facilita a aceitação e elaboração de uma interpretação (KLEIN, 1997b). Pode ser que a criança não expresse reação de imediato frente à interpretação, mas mudanças no brincar em termos de retorno desta atividade ou

expansão da mesma podem ser observadas pelo analista.

O brinquedo é um potente instrumento na relação da criança com o mundo. Desde os primeiros meses de vida, o brinquedo ocupa um espaço fundamental para o desenvolvimento e estimulação da criança. Nesse início de vida, o brinquedo pode auxiliar a criança a suportar a ausência materna, neste sentido Winnicott (1995) nomeia seu uso como objeto transicional, pois facilita a mediação entre a realidade interna da criança e a realidade externa. Logo, o brinquedo é um facilitador na interação com o seu meio social. Crianças que não brincam, na nossa experiência, demonstram que viveram situações de rupturas emocionais e traumas que as impossibilitam de se relacionar com o meio.

Observamos na nossa clínica em que o trauma é intenso e desastroso para a condição emocional da criança, a possibilidade dela expressar sua vivência de sentir-se agredida e perseguida, por exemplo, por meio do contato com o brinquedo. Notamos que esta condição traumática, em geral é observada em situações de violência contra a criança perpetrada pelo genitor ou familiares próximos, luto de familiares próximos como pai, mãe e avós, entre outros; doenças crônicas e situações de desastres (situações de emergência). Cabe ao analista, oferecer-se como um objeto bom, continente e “suficientemente bom”, para que a possibilidade de um vínculo seguro e de confiança se faça presente.

Assim, abre-se a possibilidade para a criança sentir-se segura e autorizada a brincar. Neste sentido, entendemos que como a criança não consegue associar livremente trata de brincar para expressar seus conflitos inconscientes (SEGAL, 1975). O brincar pode ser pensado como um poderoso termômetro da saúde mental da criança. Ao falarmos sobre rupturas e situações traumáticas para o desenvolvimento emocional da criança estamos considerando a subjetividade construída por cada criança. Desta forma, o impacto de uma situação traumática dependerá diretamente de diversos fatores, entre eles: a relação confiança construída entre a criança e sua cuidadora, em geral a cuidadora é a mãe; fatores constitucionais e ambientais. Desta forma, não podemos generalizar que o mesmo fato cause o mesmo sintoma e impacto para todas as crianças.

A partir do considerado sobre o brincar apresentaremos o uso desta técnica e ferramenta de intervenção do psicólogo no contexto hospitalar e educacional.

#### Possibilidade do brincar no Hospital

Para este estudo, tivemos os cuidados éticos em alterar o nome da criança, bem como detalhes que pudessem identificá-la. Assim, chamaremos o nosso caso de menino “Bomba”, 5 anos.

Este menino foi atendido pela psicologia em um hospital público infantil em São Paulo, Brasil. Desde o nascimento, ele teve diversas internações em virtude do diagnóstico clínico de anemia falciforme. Nesta internação, ela sofreria uma intervenção cirúrgica para retirada de um órgão (Baço). Procedimento que ocorre, não raramente, em crianças com o mesmo diagnóstico.

O hospital oferece aos pais durante a internação de seus filhos, acompanhamento psicológico em grupo. Chamava a atenção do profissional que a mãe negava que a criança passaria por uma internação cirúrgica, mas a criança estava internada no andar referente a este procedimento. Para a criança, o trabalho de intervenção terapêutica oferecido neste andar era “doutores por um dia”.

Trata-se de uma técnica que a criança se veste de pequeno doutor e utiliza-se de brinquedos que representam instrumentos hospitalares e médicos. Esta técnica iniciou-se com o grupo de Terapeutas Ocupacionais e, posteriormente, foi utilizada pelo Serviço de Psicologia da Instituição. Nas sessões de “doutores por um dia”, chamou

a nossa atenção, o menino que optava por brincar na mesa sozinho e gritava “Bomba”. Ele costumava escolher a maior seringa e com agressividade direcionava-a para o boneco “paciente” e repetidamente, gritava Bomba! Bomba! Bomba! Bomba!

Era um gesto que pedia uma representação que pudesse acalmar a sua dor psíquica, mas a terapeuta, naquele momento, não tinha acesso aos dados do prontuário para ajudá-lo. Então, foi na reunião clínica com a equipe médica que a psicóloga teve ciência sobre a intervenção cirúrgica que o paciente realizaria no dia seguinte e sobre a posição da mãe com relação à situação. Ela nos informou que não achava importante conversar com a criança sobre a cirurgia e mostrava-se angustiada. Sentia-se desamparada ao falar sobre o tema cirurgia e retirada do baço do filho, sinalizava sua falta de recursos para viver aquele momento.

Foi então, após o nosso encontro com ela que pode expressar a sua dor e se potencializar para falar com a criança. Quando observamos a angústia dessa mãe com a situação da internação, e intervenção cirúrgica, notamos que sua angústia poderia se colocar como obstáculo a se oferecer como um campo acolhedor na relação com o seu filho. Quando ela se sentiu acolhida pode dar significado para sua dor por meio de palavra, que é entendida por nós como uma forma de manifestação do gesto espontâneo do brincar no adulto, foi possível a criação do espaço emocional para acolher o filho. Então, pode ajudá-lo a brincar e a representar seus medos.

Após o grupo com as mães, atividade rotineira, realizamos outra intervenção com a criança, por meio da técnica “doutores por um dia” e falamos na sua linguagem sobre o medo do desconhecido e como o seu boneco “paciente” estava se sentido agredido. Por meio da representação simbólica e a relação do seu mundo interno que estava com conteúdos persecutórios projetados no boneco, pode encontrar um canal de comunicação com a realidade externa. Acalmou-se e se mostrou um pouco mais apaziguado e organizado para enfrentar a intervenção cirúrgica.

#### Considerações Finais

Retomamos Segal (1975) quando a autora coloca que o brincar é um poderoso termômetro da saúde e afirmamos, a partir da nossa experiência que esse instrumento é fundamental para a promoção de saúde, não somente no âmbito hospitalar. É através dele que podemos ter notícia do que se passa no mundo interno da criança e, então, acessar esses conteúdos no sentido de trabalhar com a expressão da angústia e elaboração da mesma, como ilustrado no caso clínica acima. Não se constitui foco desta explanação, mas é válido salientar que o trabalho com a família é de fundamental importância.

#### BIBLIOGRAFIA

- Araujo, A.K.F. Um estudo sobre as relações entre identificação projetiva e contratransferência e suas implicações na clínica. 2015. 50p. Monografia (Especialização em psicologia clínica). Instituto Sedes Sapientiae. São Paulo, 11 de março de 2015.
- Klein, M. Fundamentos psicológicos da análise de crianças. In: A psicanálise de crianças. Rio de Janeiro: Imago, 1997a.
- Klein, M. A técnica de análise de crianças pequenas. In: A psicanálise de crianças. Rio de Janeiro: Imago, 1997b.
- Sanchez, C. O atendimento psicoterapêutico a crianças vítimas de violência. Ferrari, D. C. A; Miyahara, R. P e Sanchez, C; In: A violação de Direitos das Crianças e Adolescentes. São Paulo: Summus, 2014.
- Segal, H. Introdução à obra de Melanie Klein. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- Petot, J.M. Melanie Klein I. São Paulo: Editora Perspectiva. 2ª edição, 2008.
- Winnicott, D.W. A Família e o Desenvolvimento Individual. São Paulo: Martins Fontes. 1995.